

## **ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JEQUIÉ**

Ana Rebeca Onofre<sup>1</sup>, Janaina Vasconcelos Rocha<sup>2</sup> Jefferson Paixão Cardoso<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham papel crucial na promoção do bem-estar, mas enfrentam desafios psicossociais devido à sobrecarga de trabalho, pressões por resultados e escassez de recursos. O estresse, gerado pela exaustão emocional e excesso de trabalho, é um dos principais fatores de risco para o adoecimento desses profissionais. A saúde mental dos trabalhadores da APS é afetada por aspectos psicossociais, como as condições de trabalho, a interação entre o ambiente e as habilidades dos trabalhadores. O modelo demanda-controle (MDC) e o Job Content Questionnaire (JCQ) foram utilizados para avaliar esses fatores. O estudo, realizado em Jequié, Bahia, envolveu 646 trabalhadores da APS e analisou aspectos como demanda, controle e suporte social. Os resultados indicam que a maioria dos trabalhadores são do sexo feminino, com variados níveis de escolaridade e renda. A análise psicossocial revelou que, embora o trabalho exija aprendizado e ofereça oportunidades criativas, a autonomia é limitada e a sobrecarga de tarefas é significativa. A falta de controle sobre as decisões e a repetitividade das atividades são fatores estressantes. Conclui-se que a melhoria nas condições de trabalho é essencial para promover o bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento à população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária à saúde, Fatores psicossociais, Saúde do trabalhador, Saúde mental, Trabalhador de Saúde.

### **PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF PRIMARY HEALTH CARE WORKERS IN JEQUIÉ**

#### **ABSTRACT**

Primary Health Care (PHC) workers play a vital role in promoting well-being but face psychosocial challenges due to work overload, pressure for results, and resource scarcity. Stress, emotional exhaustion, and overwork are major risk factors for illness among these professionals. The (MDC) and (JCQ) were used to assess these factors in a study in Bahia, involving 646 workers. Results showed that most workers are female, with varied education and income levels. Psychosocial analysis revealed limited autonomy, task overload, and stress due to repetitive activities. Improving working conditions is essential for workers well-being and service quality.

**KEYWORDS:** Health worker, Mental health, Primary health care, Psychosocial factors, Worker health.

### **INTRODUÇÃO**

Os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham um papel fundamental na organização dos serviços de saúde. No entanto, a demanda crescente

e a pressão por resultado podem gerar sobrecarga, ocasionando em questões moduladoras de problemas psicossociais nesses profissionais. Por exemplo, o estresse relacionado à exaustão emocional, além de que o excesso de trabalho devido razões político-administrativas-financeiras podem acarretar numa maior carga horária, intensificando o estresse (Vitali et al., 2019).

Dada a relevância da saúde mental no contexto da APS, é necessário investigar os fatores psicossociais e suas possíveis repercussões no desempenho profissional e na saúde mental dos trabalhadores. No campo da saúde ocupacional, estudos dos aspectos psicossociais do trabalho evidenciaram haver fatores capazes de gerar sofrimento e adoecimento (Araújo et al., 2016), como a interação entre o ambiente, as condições de trabalho, as habilidades dos trabalhadores para atender às demandas, suas necessidades e expectativas, além de fatores pessoais, segundo a International Labour Organisation (1986 apud Pereira et al., 2020).

Por fim, os aspectos psicossociais podem ser avaliados por meio da utilização de um instrumento, o modelo demanda-controle (MDC), desenvolvido por Karasek (Karasek, 1979). Esse modelo sustenta que, em situações onde as demandas impostas ao trabalhador superam seu controle, há um maior risco de adoecimento físico e psicológico. O JCQ (Job content questionnaire), usado neste método, avalia dimensões psicossociais do trabalho (Sousa et. al., 2021). Portanto, o objetivo deste trabalho é pesquisar os fatores psicossociais que afetam a saúde mental dos trabalhadores da APS e suas repercussões no desempenho profissional e na qualidade do atendimento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, que avalia um fenômeno num momento específico e é particularmente útil na mensuração da prevalência de doenças e na análise das relações entre variáveis (Rouquayrol, 1987). Compõe o projeto “Impactos ocupacionais, econômicos e de saúde dos acidentes de trabalho em trabalhadores da atenção primária à saúde”, uma coorte prospectiva.

A pesquisa foi realizada no município de Jequié, que possui uma população estimada em 158.813 habitantes, (IBGE, 2022); conta com 29 Unidades de Saúde da Família, e segundo o CNES, em janeiro de 2023, contava com uma população de 1.138 trabalhadores sendo que foram excluídos aqueles trabalhadores afastados há mais de quatro meses de suas atividades na APS por licença ou cargo eletivo.

Os aspectos psicossociais foram avaliados por meio do JCQ, que se divide em três componentes: demanda e controle, suporte social da coordenação e suporte social dos colegas. Após a etapa da coleta, os dados foram tabulados no software Epidata

(versão 3.4) e analisados no software STATA ® □ (versão 12.0), aplicando análise univariada.

O estudo base foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE: 98472718.2.0000.0055), em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da coleta de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo sobre os profissionais da APS revelaram que a maioria dos participantes (80,3%) é do sexo feminino. Em termos de escolaridade, a força de trabalho apresenta níveis variados de qualificação: 31,4% possuem curso técnico, 22,3% têm ensino superior completo e 18,3% possuem especialização. A diversidade racial é marcante, com 58,5% se identificando como pardos, 20,4% como brancos e 19,5% como pretos. Quanto à religião, 46,8% declararam-se evangélicos e 38% católicos. Em relação à vida pessoal, 48,6% dos trabalhadores são casados. A renda familiar indica que uma ampla parcela (72%) recebe entre 1 e 4 salários mínimos, com 36,3% especificamente na faixa de 2,1 a 4 salários (tabela 1).

**Tabela 1:** Variáveis sociodemográficas dos trabalhadores da APS de Jequié, 2024.

TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA		
VARIÁVEIS	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	127	19.66
Feminino	519	80.34
<b>Escolaridade</b>		
1ª a 4ª	1	0.16
5ª a 8ª	9	1.41
1o ano	7	01.09
2o ano	9	1.41
3o ano	97	15.16
Técnico	201	31.41
Sup Incompleto	47	7.34
Sup Completo	143	22.34
Especialização	117	18.28
Mestrado	9	1.41
<b>Civil</b>		
Solteiro	185	28.82
Casado	312	48.60
União estável	81	12.62
Viúvo	18	2.80
Divorciado/Separado	46	7.17
<b>Raça/Cor</b>		

Branca	129	20.41
Amarela	3	0.47
Parda	370	58.54
Origem indígena	2	0.32
Preta	123	19.46
Não sabe	5	0.79
<b>Renda familiar</b>		
Menor que 1 SM	7	1.11
De 1 a 2 SM	225	35.66
De 2,1 a 4 SM	229	36.29
De 4,1 a 6 SM	99	15.69
Acima de 6 SM	74	11.25
<b>Afiliação religiosa</b>		
Não tem crença/Religião	10	1.56
Acredita em seres superiores	54	8.40
Católica	244	37.95
Evangélica	301	46.81
Espírita	12	1.87
Religiões de matriz africana	4	0.62

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A avaliação psicossocial (tabela 2) destacou que quase a totalidade dos trabalhadores (90,32%) concorda que o trabalho na APS exige aprendizado de novas habilidades, e 85,31% o consideram criativo. Contudo, a autonomia se mostrou limitada, com apenas 36,99% afirmando que podem tomar decisões independentes, e 37,05% relataram conflitos entre as demandas de trabalho. A percepção de tarefas repetitivas é alta (88,11%), apesar de 68,29% reconhecerem a possibilidade de realizar atividades diferentes. O reconhecimento é positivo, pois 77,89% dos trabalhadores sentem que suas opiniões são consideradas.

O apoio social foi majoritariamente bem avaliado. Em relação ao coordenador, 55,45% acreditam que ele se preocupa com o bem-estar da equipe, 62,70% que presta atenção às sugestões e 57,95% que promove o trabalho em equipe. Os colegas são vistos como competentes (64,35%), amigáveis (66,41%) e colaborativos (65,41%). Apesar disso, uma parcela significativa sinaliza que o coordenador poderia ser mais atento e que o interesse dos colegas pelo bem-estar dos outros pode ser melhorado.

**Tabela 2:** JCQ - Questionário sobre os aspectos psicossociais dos trabalhadores da APS de Jequié, 2024:

JCQ - JOB CONTENT QUESTIONNAIRE	Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente
Meu trabalho requer que eu aprenda coisas novas	N: 22 (3.43%)	N: 40 (6.24%)	N: 352 (54.91%)	N: 227 (35.41%)

## XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Meu trabalho envolve muito trabalho repetitivo	N: 13 (2.03%)	N: 63 (9.86%)	N: 360 (56.34%)	N: 203 (31.77%)
Meu trabalho requer que eu seja criativo	N: 12 (1.88%)	N: 82 (12.81%)	N: 363 (56.72%)	N: 183 (28.59%)
Meu trabalho exige um alto nível de habilidade	N: 14 (2.19%)	N: 70 (10.95%)	N: 331 (51.80%)	N: 224 (35.05%)
Em meu trabalho, eu posso fazer muitas coisas diferentes	N: 31 (4.87%)	N: 171 (26.84%)	N: 313 (49.14%)	N: 122 (19.15%)
No meu trabalho, eu tenho oportunidade de desenvolver minhas habilidades especiais	N: 41 (6.41%)	N: 145 (22.66%)	N: 337 (52.66%)	N: 117 (18.28%)
O que tenho a dizer sobre o que acontece no meu trabalho é considerado	N: 34 (5.37%)	N: 106 (16.75%)	N: 392 (61.93%)	N: 101 (15.96%)
Meu trabalho me permite tomar muitas decisões por minha própria conta	N: 113 (17.71%)	N: 289 (45.30%)	N: 192 (30.09%)	N: 44 (6.90%)
Em meu trabalho, eu tenho pouca liberdade para decidir como fazer minhas próprias tarefas	N: 83 (12.97%)	N: 338 (52.81%)	N: 187 (29.22%)	N: 32 (5.00%)
Meu trabalho requer que eu trabalhe muito duro	N: 60 (9.52%)	N: 314 (49.84%)	N: 186 (29.52%)	N: 70 (11.11%)
Meu trabalho requer que eu trabalhe muito rapidamente	N: 77 (12.09%)	N: 344 (54.00%)	N: 158 (24.80%)	N: 58 (9.11%)
Eu não sou solicitado(a) a realizar um volume excessivo de trabalho	N: 63 (9.87%)	N: 245 (38.40%)	N: 290 (45.45%)	N: 40 (6.27%)
O tempo para realização das minhas tarefas é suficiente	N: 26 (4.07%)	N: 101 (15.81%)	N: 416 (65.10%)	N: 96 (15.02%)
Algumas demandas que eu tenho que atender no meu trabalho estão em conflito umas com as outras	N: 82 (12.87%)	N: 319 (50.08%)	N: 178 (27.94%)	N: 58 (9.11%)
Meu coordenador preocupa-se com o bem-estar de sua equipe de trabalho	N: 28 (4.49%)	N: 69 (11.06%)	N: 346 (55.45%)	N: 181 (29.01%)
Meu coordenador presta atenção nas coisas que eu falo ou sugiro	N: 26 (4.18%)	N: 62 (9.97%)	N: 390 (62.70%)	N: 144 (23.15%)
Meu coordenador é bem sucedido ao promover o trabalho em equipe	N: 22 (3.53%)	N: 68 (10.91%)	N: 361 (57.95%)	N: 172 (27.61%)
As pessoas com que você trabalha são competentes ao fazerem suas atividades	N: 6 (0.95%)	N: 51 (8.04%)	N: 408 (64.35%)	N: 169 (26.66%)
As pessoas com quem você trabalha se interessam pelo que acontece com você	N: 24 (3.78%)	N: 106 (16.69%)	N: 395 (62.20%)	N: 110 (17.32%)
As pessoas com quem trabalho são amigáveis	N: 12 (1.88%)	N: 32 (5.02%)	N: 423 (66.41%)	N: 170 (26.69%)
As pessoas com quem trabalho são colaborativas na realização das atividades	N: 18 (2.83%)	N: 67 (10.53%)	N: 416 (65.41%)	N: 135 (21.23%)

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A pesquisa revelou que os trabalhadores da APS enfrentam um ambiente de trabalho desafiador, caracterizado por tarefas repetitivas, pressões devido à sobrecarga e limitações na autonomia. Embora haja valorização de suas opiniões e oportunidades de aprendizado, a falta de controle sobre as decisões e a intensidade das demandas podem afetar a saúde mental e desempenho dos profissionais, o que indica a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, visando reduzir o estresse e promover o bem-estar dos trabalhadores, o que impactará diretamente a qualidade do atendimento prestado à população.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, T. M. DE et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 3, p. 645–657, 2016.
2. GARBIN, A. D. C. et al. Loucura e o trabalho: integralidade e cuidado em rede no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5977–5985, 2021.
3. KARASEK, R. A. Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 2, p. 285–308, 1979.
4. PEREIRA, A. C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, 2020.
5. SOUSA, C. C. DE et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.
6. VITALI, M. M. et al. Satisfação e insatisfação profissional na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, p. e20180181, 2021.